

## A INTEGRAÇÃO DO SABER CIENTÍFICO E A ONTOPSICOLOGIA

de Albert A. Krylov

*É importante sublinhar como o problema da individualidade em Ontopsicologia não é subestimado, mas é colocado em primeiro plano como o mais importante para a psicologia contemporânea e futura.*

Acadêmico Professor Albert A. Krylov, nascido em 1935, é doutor em Ciências Psicológicas, professor, com formação em medicina. De 1967 até 1969 dirige a cátedra de Psicologia da



O prof. Krylov e o prof. Meneghetti

Engenharia da Universidade de Leningrado. Desde 1976 é decano da Faculdade de Psicologia e dirige a cátedra de Psicologia Geral. Autor de mais de 100 trabalhos científicos, com numerosos alunos na Rússia e no exterior. Foi agraciado com o título honorífico "Personalidade Emérita das Ciências Russas".

Um dos paradigmas centrais do nosso tempo é a abordagem sistêmica no conhecimento e na atividade do homem. Compreender os princípios significa referir-se aos nomes de Smuts (holismo), Bogdanov (tecnologia), Von Bertalanffy (teoria geral dos sistemas) e de outros estudiosos. O processo de integração do saber científico pode ser considerado um dos fenômenos concretos da abordagem sistêmica.

A integração do saber científico é uma condição necessária para chegar a formular leis igualmente complexas e descobrir vínculos no universo tão profundos, capazes de dar a possibilidade de compreender este último como um sistema unitário. Naturalmente este caminho pressupõe também uma passagem permanente rumo a novos e sempre mais altos níveis de análise dos dados acumulados de cada singular ciência. Partindo deste ponto de vista, a psicologia, dentro da variedade das ciências existentes, possui uma importante peculiaridade: o homem é indagado seja como sujeito, seja como objeto de conhecimento. Uma das expressões basilares da essência do homem (juntamente com a socialização e o trabalho) consiste na sua capacidade de conhecer.

A esta é coligado o desenvolvimento do homem, a formação da compreensão do mundo, a compreensão do seu "eu", a criação das ciências como formas de conhecimento geral e de toda a riqueza sociocultural e espiritual da humanidade. Partindo do exposto acima, existem razões para pressupor que os processos integrativos na psicologia possuem uma especificidade própria.

Segundo a nossa opinião, é possível evidenciar três correntes, entre as mais gerais, de integração psicológica. Naturalmente, os critérios que utilizamos neste caso concreto para a análise dos processos psicológicos integrativos não podem ser considerados os únicos possíveis. Todavia, o modelo proposto possui, segundo o nosso ponto de vista, o mais alto grau de generalização.

A primeira corrente é vinculada à própria psicologia, com os fatores de desenvolvimento do saber psicológico. No processo de formação da psicologia, se tomarmos como ponto de partida a concepção de Wundt, podemos notar como esta comportou a mudança da concepção do próprio objeto da psicologia. Como ilustração pode-se considerar: os elementos puros da consciência (estruturalismo); a consciência como mecanismo de adaptação às condições internas e externas (funcionalismo); a personalidade e o equilíbrio psicoenergético (psicanálise); o comportamento (comportamentalismo); a reflexão psíquica e a psique como propriedades do substrato fisiológico do cérebro (uma das concepções mais difundidas até nossos dias). Foi reconhecida também a corrente científica da psicologia contemporânea, cujo nome exprime claramente a substância: a psicologia cognitiva. Deste modo, pode-se considerar que a primeira corrente dos processos

integrativos da psicologia, coligada com as propriedades imanentes do saber psicológico, teve e ainda tem um significado muito importante seja para o saber em geral, seja para o saber aplicado em um setor concreto.

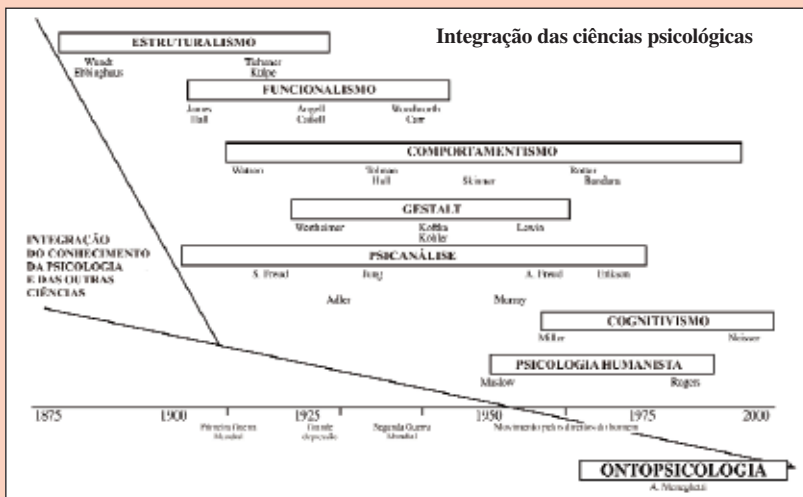
A segunda corrente da integração na psicologia coliga-se ao fato de que os conhecimentos psicológicos são sempre mais amplamente utilizados pelas outras ciências. O sucesso no desenvolvimento de muitas ciências e das suas aplicações práticas resulta diretamente ligado aos dados da psicologia teórica e aplicada. Isto produziu como resultado a mudança do papel social e da importância da psicologia. Entre os cientistas russos que ilustraram de modo convincente este fenômeno, antes de tudo, é preciso citar o nome de B. G. Ananiev. Em sua principal obra “O homem como objeto de conhecimento”, Ananiev demonstrou que entre todas as ciências – ligadas de um modo ou de outro ao estudo do homem – somente a psicologia pode ser considerada um centro científico-metodológico geral. Portanto, a psicologia adquire as propriedades do fator sistêmico, que delinea o setor prático-científico geral (sistema) do conhecimento sobre o homem. Por essa razão, a psicologia assimila ativamente os dados das outras ciências com o escopo prioritário da própria compreensão psicológica e da própria futura “psicologização” das esferas de aplicação prática. Entre as primeiras tentativas bem-sucedidas de realização das idéias de Ananiev, que foram em seguida tratadas no livro supracitado, é preciso incluir a fundação do primeiro laboratório de Psicologia da Engenharia da Rússia em 1959. Criado com o apoio de B. G. Ananiev e de seu aluno B. F. Lomov, este laboratório jogou na psicologia russa um papel comparável àquele que, na psicologia mundial, desenvolveu o laboratório de V. Wundt. A atividade do laboratório demonstrou quanto sucesso pode ter a integração do saber psicológico com as ciências técnicas no campo do planejamento e quão rico está se tornando o arsenal científico-metodológico da própria psicologia. Tudo aquilo que foi dito em relação à Psicologia da Engenharia, em linhas gerais pode ser aplicado também a todos os outros ramos da psicologia (social, jurídica, política, clínica etc.). É claro que existem muitos elementos para confirmar a importância desta linha de integração psicológica para o conhecimento da realidade do mundo e para a atividade prática do homem. A terceira linha da integração psicológica pode ser considerada como unidade, mas somente no sentido em que foi analisada precedentemente. Nesta linha de integração podem ser evidenciados dois níveis. O primeiro é o nível compilatório, que descrevemos em seus traços gerais e substanciais: certo fenômeno psicológico é utilizado por uma determinada ciência para a construção de novos conceitos teóricos. Retornando à psicologia, estas concepções aumentam o conhecimento sobre a substância da natureza e do ser humano. Todavia, eles permanecem independentes, sem formar uma unidade e um novo nível de integridade nas concepções psicológicas.

Assim, por exemplo, foi elaborada pelo cientista russo V. I. Vermadtskij a concepção da noosfera como parte da biosfera organizada pela energia bioquímica do processo criativo do homem.

Um outro cientista russo, o etnógrafo L. N. Gumilev, propôs a original idéia da etnogênese, na qual um dos conceitos basilares é a mudança do estereótipo comportamental das pessoas como resultado de determinadas influências cósmicas (solares). Em psicologia, estas elaborações permitem trazer a conclusão de que o desenvolvimento da pessoa não é determinado somente pela natureza, mas também pela biosfera. Não só pela sociedade, mas também pela noosfera. Não só pela humanidade, mas também pela etnosfera. É natural pressupor que o integrador possa ser a psicofera, que inclui a energia psíquica ligada (as pessoas que vivem em um determinado lapso de tempo) e a energia psíquica livre, cuja fonte são as pessoas superiores do passado. A psicofera é aberta ao cosmo. Com tal abordagem é pouco provável que se possa ficar satisfeito com uma concepção da psicologia como ciência que estuda a função de reflexão do cérebro. Mais próximo à verdade é – provavelmente – uma concepção da psicologia como ciência da essência espiritual do homem e de toda a variedade das formas de reflexão psíquica. Como base para este modelo foi utilizada a elaboração de B. G. Ananiev publicada à época no livro “O homem como objeto de conhecimento”, com as devidas alterações e os devidos acréscimos. O próximo nível da terceira linha da integração da psicologia pode ser chamado, segundo nós, construtivo ou criativo.

Como resultado, em primeiro lugar, isso leva à construção de uma teoria única e completamente nova, sobre a base das concepções teóricas de diversas ciências, à primeira vista dificilmente concordantes. Em segundo lugar, traz um método adequado e um instrumento que garante o sucesso da atividade prática. Tudo isso, sem dúvida, pressupõe ter levado mais ou menos em consideração a experiência histórica e presente de todas as escolas da psicologia mundial.

Isto significa que estamos falando de um nível de integração que corresponde a uma nova corrente na psicologia, a uma nova escola psicológica. Em nossos dias, a estas exigências responde mais do que todas



a escola psicológica da Ontopsicologia, fundada e desenvolvida pelo cientista italiano A. Meneghetti.

Na figura ao lado (com base no modelo cronológico de P. e D. Schultz, que mostra o desenvolvimento das escolas de psicologia em nível mundial), é esquematicamente representado o processo integrativo que se prolonga em direção ao terceiro milênio. É necessário explicar brevemente as posições sobre as quais estamos apoiados na análise da Ontopsicologia de A. Meneghetti.

É melhor iniciar, antes de tudo,

com o fato que o próprio termo “Ontopsicologia” é conhecido há muito tempo. Na concepção de B. G. Ananiev, por exemplo, vem tratada como um ramo da psicologia que estuda a ontogênese, ou seja, o desenvolvimento da individualização como a totalidade de propriedades orgânicas (isto é, que dizem respeito somente ao organismo).

Na teoria de A. Meneghetti, o termo “Ontopsicologia” se enriquece de um conteúdo variado: é o desenvolvimento da individualidade no seu complexo, é a psicologia do ser no homem. Com isso, é importante sublinhar como o problema da individualidade na Ontopsicologia não é subestimado, mas é colocado em primeiro plano como o mais importante para a psicologia contemporânea e futura. A nova concepção da Ontopsicologia baseia-se em alguns conceitos fundamentais, como o “campo semântico” e o “Em Si”.

O campo semântico, como conceito, se diferencia daquele usado na filologia. É a informação-base que a vida atua no interior das suas individualizações (o Eu como agente e personalidade).

O Em Si é a eceidade do Ser. Na sua forma principal, o Em Si ôntico é o regulador do indivíduo na forma especificada da intencionalidade do Ser.

O Em Si ôntico com base no ser comum tem a relação com o cosmo, com o universo e com a vida. Com base no ser individual o Em Si ôntico tem relação com o homem como eceidade histórica. O resultado principal da prática ontopsicológica consiste em individuar o Em Si ôntico.

Apresentando alguns conceitos e postulados basilares da Ontopsicologia, não temos como escopo o de dar uma caracterização exaustiva. O que fica evidente é que aqui foi criado um novo “thesaurus”, que consente tanto a integração dos conhecimentos psicológicos, quanto a integração do saber psicológico ao conhecimento das outras ciências. Concluindo, considero importante centrar a atenção ainda sobre um detalhe. Em todo o mundo é reconhecido o papel do laboratório de V. Wundt na formação da psicologia como ciência independente. Isto certamente foi consentido por alguns fatores externos vinculados às necessidades de conhecimento sobre o homem, que nem a biologia e nem a fisiologia poderiam fornecer, mas fatores internos também têm um papel importante. Foi proposta uma nova concepção teórica, um método e relativos instrumentos de pesquisa.

O laboratório tornou-se um centro internacional de formação para psicólogos profissionais; são iniciadas as publicações de monografias específicas e de uma revista; é iniciada a organização regular de congressos internacionais de psicologia. Não se pode prescindir da personalidade e do nome de Wundt.

Se nos voltarmos ao trabalho conduzido pelo prof. Meneghetti junto à Associação Internacional de Ontopsicologia, não se pode deixar de notar uma semelhança substancial com o trabalho do laboratório de Wundt, levando em consideração o fato que a Ontopsicologia tem um importante elemento a mais, enquanto foi confirmada com sucesso pela atividade prática. Tudo isso permite confiar em um próximo fortalecimento das posições da Ontopsicologia no processo de integração das ciências”.

(Artigo publicado em *Nuova Ontopsicologia* de abril de 2001)